

A BATALHA

Contra o divisionismo A Confederação Geral do Trabalho dirige-se a todo o proletariado (NOTA OFICIOSA)

Pela sua consideração que merecem à Confederação Geral do Trabalho os organismos confederados e pelo não menor respeito aos organismos não confederados, vem este organismo a público dirigindo-se a todos os organismos sem excepção, com o fim de opor o seu formal protesto contra a tentativa divisionista que se pretende levar a efeito no seio do proletariado português.

Não se conhece, séria e honestamente, que, precisamente no momento em que as forças reaccionárias da burguesia e do capitalismo se esforçam por bater o operariado no seu chão de combate, o Sindicalismo, surjam tentativas da natureza daquela para que os chamados organismos não confederados a colaborar: a organização duma nova Geral, cavando mais fundo ainda a ruína moral dos trabalhadores como classe escravidão.

Os gentiões da terra, os dominadores, tiveram sempre como lema: dividir para vencer. E entre o proletariado surge alguém, indivíduo ou organismo, que, consciente ou inconscientemente, colabora activamente na divisão, essas entidades só fazem obra proveitosa para os inimigos do proletariado.

Mai os que, sendo operários assim procedem no próprio seio do operariado, são os seus próprios inimigos. Os que, por disporem dos privilégios da riqueza e do poder, não par integrante da casta ou classe que predomina na sociedade, são inimigos por natureza própria, por aquela razão que o acaso do nascimento ou da fortuna explica. Mas esses não são inimigos que se encubram, apresentam-se tal qual são e o operariado distingue-os bem pelos seus processos de opressão e exploração, de que é vítima.

A. G. T. não comete a injustiça de supor, sequer, que os indivíduos ou organismos se lembraram de dirigir convite para uma conferência sindical aos sindicatos não confederados estão, conscientemente, a fazer uma obra de divisão para satisfazer os desejos da burguesia. Mas não se dispensa de frisar que aquela obra, que queriam queira, a outros resultados não conduz.

AC. G. T. não se propõe agora fazer a história da dissidência de alguns organismos das fases porque a mesma tem passado. E' trabalho longo, próprio duma obra e não uma nota officiosa. Fará apenas leves referências para encontrar a explicação da atitudes divisionistas.

Rodamos a «Nota Officiosa» da C. G. T., de 17 de Julho de 1921, publicada para destruir as veleidades de subordinação da C. G. T. a um partido político e calorosa e explicitamente aprovada por toda a organização sindical, incluindo os organismos ora existentes. A C. G. T. já naquela data conhecia os maneios moscovitas de divisão porque se passava nos outros países, e, preventivamente, dizia:

A C. G. T. lembra a todos os militantes sinceramente e conscientemente revolucionários, que as forças da burguesia preparam o salto de tigre contra o operariado, só para o conseguem ver dividido; lembra que, momentaneamente, será a divisão do proletariado a sua melhor vitória.

A C. G. T., por isso mesmo, exprime o sincero desejo de que tais factos não se orem, com o concurso, directo ou indirecto, de todos aqueles que na organização sindical têm responsabilidades.

Qualquer acção exercida em contrário virá retardar a obra da revolução, prejudicando a emancipação dos trabalhadores, que tem de ser obra do seu esforço e da sua acção.

Naquele momento e ainda durante muito tempo, os actuais divisionistas mantiveram-se animados do mesmo espírito. No congresso da Covilhã colaboraram na tese «Organização Social Sindicalista», que dois deles, como membros da sua comissão organizadora, apresentaram à discussão, votando, como os restantes delegados, os seus principais capítulos.

E se já nos congressos de 1909 e 1911 se consignava o princípio iminentemente

libertário da luta dos organismos sindicais contra o Estado e o patronato; se os estatutos da C. G. T. fixam nos seus objectivos «a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção» na tese Organização Social Sindicalista que os actuais divisionistas defenderam, no seu preâmbulo, unanimemente aprovado, lê-se:

Quem tenha observado com atenção a sua fase actual, (do movimento operário português) haverá notado que, partindo de um momento de revolta contra o predomínio do Partido Socialista na vida dos trabalhadores, quando já os efectivos das associações de classe tinham aumentado em quantidade e qualidade de filiados estranhos a esse partido, sempre, através de tudo, ele tem defendido com afinco a sua autonomia, tem-se mantido fora de toda a influência política — dos partidos políticos, tem visado um ideal, afirmado uma tática — a do sindicalismo revolucionário, e uma finalidade — o COMUNISMO LIVRE.

Estes princípios, que significam uma notável afirmação de consciência na evolução para o ideal social de bem estar e liberdade dos trabalhadores, foram depois renegados pelos actuais propulsores da scisão, sob o infeliz pretexto de que eram princípios dogmáticos inaceitáveis.

Porquê? Tudo tem a sua explicação. Antes, como após o congresso da Covilhã, não faltou quem, animado do espírito divisionista, explorasse com os ressentimentos de delegados daquele congresso, que por sua vez colocaram o seu amor próprio acima dos interesses morais da organização. E, assim, se bem exploraram as paixões, melhor conseguiram os seus fins.

E' que Moscova espiava. A breve trecho Moscova envia a Portugal um delegado e este organiza a «minoridade da oposição» integrada nos objectivos políticos da III Internacional, por condução da I. S. V. O «Eco do Arsenal», jornal corporativo, arma em orgão officioso da I. S. V., até que surge «A Internacional», órgão oficial subsidiado por Moscova.

A simples enunciação destes pequenos factos indica clara e conclusivamente que o carácter da oposição é meramente político.

Esta, porém, declara: «A minoria da oposição não pretende enfraquecer e muito menos sobrepor-se ou eliminar a C. G. T.; antes pelo contrário. O trabalho da minoria não há de ser simplesmente uma oposição sistemática e irreductível. Longe disso, há de manifestar-se como uma tendência nova no seio do movimento sindical para que a marcha seguida na organização operária seja resultante da diagonal das duas forças em presença».

Isto era publicado em Outubro de 1923. Há 29 meses esta oposição dizia: «não queremos enfraquecer, [sobrepor-nos ou eliminar a C. G. T.], queremos apenas marcar uma nova tendência, que não há de ser uma oposição sistemática e irreductível».

Porventura os factos confirmaram aquela afirmação?

A atitude dessa oposição, porque a mesma não correspondia a necessidades nem era determinada por uma intenção honesta, como pode verificar-se nas campanhas de insidia e de calúnia da sua imprensa contra os que eles supõem constituir um entrave aos seus maneios essa atitude, repetimos, se tem atestado e desenvolvido, e malquerenças, a confusão e a intriga, tem-se enriquecido por si própria e os opositores são quem tem recebido de ricochete os seus resultados.

No seio da organização, a atitude da oposição foi absolutamente oposta ao que primitivamente lhe serviu de lema. A atitude da sua imprensa reflectiu-se na acção individual dentro de cada organismo sindical, descendo-se às maiores baixas sempre que provocavam a questão de tendências.

No seio da C. G. T., a oposição vinha preparando há muito o golpe que agora com a conferência pretende dar na organização. Desenvolveu a máxima actividade para se tornar poderosa. E quando achou asado o momento para dar o golpe, não trepidou.

Bastou o 18 de Abril e a ameaça reaccionária, que ninguém mais que essa «oposição» agitou nesse momento.

Tendo tentado, por vezes, sempre sem resultado uma amalgama entre a C. G. T. e os partidos políticos a que entusiasticamente chamava «frente única» a propósito daquela

ameaça, ela propoz de novo a C. G. T. a colaboração com agrupamentos políticos. Esta sem desconsideração mas com dignidade regeitou. Depois — segunda tentativa, também sem resultado. Mas a «oposição» não desarma. Ou naquele momento, ou nunca. Não deseja, certamente eliminar, materialmente, a C. G. T.; mas ao contrário da declaração já referida, pretende sobrepor-se à orientação confederal expressa nos seus estatutos e nas decisões dos congressos. Não o pode conseguir. Faz obstrução. Nem faz nem deixa fazer. Então a C. G. T., impelida pela necessidade de realizar trabalhos práticos que não admitiam delongas, aprova um documento que termina por esta conclusão:

«Considerar de condável obstruccionismo a trabalhos que de facto interessam à vida dos trabalhadores a apresentação futura de qualquer ponto para discussão que colida com a carta confederal ou com as resoluções dos congressos».

Pois a «oposição», a mesma que não queria enfraquecer, sobrepor-se ou eliminar a C. G. T., essa «oposição» que continuamente afirma o seu desejo de unidade sindical e até de frente única, esta «oposição», que também aprovou e defendeu os princípios da C. G. T. e da Organização Social Sindicalista, no momento em que se defendiam aqueles princípios e a unidade confederal — abandona a C. G. T. e é a mesma que se propõe a organização da citada conferência sindical dos sindicatos não confederados!

Faz-se isto, e quem assim procede diz que não «alimenta o desejo de firmar dissensões entre os produtores».

E' falso. Quem faz o convite? A Federação Marítima, cujo órgão na imprensa, O Marítimo, tem no seu cabeçalho inscrito:

«Integrado nos objectivos da I. S. V.»

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, cujo órgão, O Arsenalista, tem no seu cabeçalho inscrito:

«Integrado nos objectivos da I. S. V.»

O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, cujo órgão, O Eco do Arsenal, tem inscrito no cabeçalho:

«Partidário da Internacional Sindical Vermelha»

Os dois outros sindicatos, que não têm órgão na imprensa, afinam pela orientação de A Internacional, órgão máximo dos orientadores de Moscova, os scissionistas máximos do proletariado.

Como poderão confiar os sindicatos não confederados na boa fé, no desinteresse, na isenção de órgãos que se colocaram ao serviço duma Internacional que não depressa diz ter-se organizado para combater a de Amsterdão, como se propõe juntar-se a mesma, e que, no fim de contas, apenas tem dividido o proletariado de cada país, para gaudir e em benefício do capitalismo explorador?

A C. G. T. não desconhece que os partidários da Internacional da scisão, do divisionismo dos trabalhadores, procuram encobrir os seus maneios criminosos com toda a qualidade de subterfúgios, uns infantis e outros grotescos.

A C. G. T., está, porém, em face de factos concretos, que nem se destroem nem se encobrem com palavras, por maior que sejam as subtilidades e os sofismas que as encubram.

A C. G. T., em 1921, exprimia o desejo de que não houvesse divisão. Então, os actuais divisionistas eram também parte integrante da C. G. T. Ainda no seu seio volveram-se em scissionistas. Agora procuram levar a cabo os seus desígnios.

Ficará pesando sobre eles todo o peso da responsabilidade pelo rompimento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores organizados, como vítimas de torpes maneios que os dividem para melhor serem vencidos pelo capitalismo.

A máxima Operários de todo o mundo uni-vos! para ser verdadeira, não deve servir apenas como figura de retórica.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1926.

O Comité Confederal

O ANGOLA E METROPOLE

O director de «A Batalha» foi ontem à presença do juiz investigador

O director de A Batalha foi ontem chamado, ou melhor intimado, sob pena de procedimento judicial, a comparecer perante o juiz sr. Alves Ferreira, a fim de prestar declarações sobre o caso Angola e Metrópole. Não faltou. A hora marcada lá estava. O sr. Almeida Ribeiro recebeu-o com amabilidade e deferência como era de esperar.

Que desejava o juiz investigador? Apenas isto: que A Batalha denunciasse quem lhe fornecia a documentação e os informes que servem de base à sua campanha contra o Banco de Portugal, que A Batalha prestasse ao sr. juiz Alves Ferreira declarações que só fará, se quizer, perante um tribunal, num processo de imprensa.

Não sabemos que ideia faria o sr. Alves Ferreira do director de A Batalha. Julgaria que ele não sabe como jornalista, por afirmações produzidas na gazeta, só como jornalista e no tribunal competente deveria fazer declarações? Sem ser perante o tribunal o jornalista não fala, não responde verbalmente por questões tratadas nos jornais sob a sua responsabilidade. E' no jornal que acusa, é no jornal que se defende, que prova as suas acusações, que responde pelas suas palavras. Fora do jornal, só responde no tribunal, como jornalista, porque só como jornalista pode ser criticado, julgado ou condenado.

Foi muito interessante a troca de impressões entre o director de A Batalha e o juiz investigador que, em determinado momento, vendo que não conseguia movê-lo do propósito firme de não prestar declarações, fez-lhe perguntas que pretendiam ser hábeis, mas cujo sentido o mais ingenuo descobria.

— Conhece o dr. Da Cunha Dias? Ele tem ido por lá muitas vezes?

O nosso camarada compreendeu o alcance da pergunta. Insinuou-se por aí que os artigos de A Batalha sobre o Angola e Metrópole e o Banco de Portugal têm sido inspirados ou escritos pelo dr. Da Cunha Dias. E' uma insinuação que visa dois objectivos torpes: o primeiro, desautorizar A Batalha fazendo acreditar que ela não possui na sua redacção elementos capazes de sustentar uma campanha tão difícil e tão bem argumentada; o segundo, colocar numa situação desairosa o dr. Da Cunha Dias, fazendo-o passar por bochevista, e que é simplesmente uma pessoa independente e honesta.

Santos Arranha afirmou categoricamente que o dr. Da Cunha Dias nada tinha que ver com a campanha de A Batalha. Então o dr. Alves Ferreira desculpou-se de uma maneira parva:

— Eu nunca pensei que Dr. Da Cunha Dias tivesse qualquer interferência nos artigos de A Batalha. Longe de mim tal suspeita. E' que eu sou velho amigo da família desde rapaz. Quereria saber se ele está bom de saúde e de que vive agora.

Será desnecessário acentuar que o dr. Alves Ferreira não quer processar A Batalha, não senhor; que digamos o que nos apetece. Temos muita pena que o sr. juiz não nos chame aos tribunais. Emfim, ele é tão condescendente, tão bondoso para conosco... Até deu palmadinhas amigáveis no ombro do nosso director, que ficou muito grato por tantas amabilidades...

Mas que dirá o Inocêncio Camacho e o Mota Gomes, e todos os homens do Banco de Portugal que há dias dirigiram ao arguto juiz investigador aquela queixasinha contra A Batalha? Sim, que dirão eles de tanta amabilidade?...

As lutas no Banco de Portugal

Mas nós a pensarmos no Banco de Portugal, quando ontem a essa hora se realizava a assembleia geral do referido estabelecimento de crédito. Foi por lá o bom e o bonito...

Como denunciámos há dias, o grupo do Seculo queria introduzir-se na direcção do Banco de Portugal. Não foi, como toda a gente sabe, desinteressadamente que o referido jornal sustentou aquela «campanha depuradora» contra o Angola e Metrópole e de defesa do Banco de Portugal. O Seculo é o representante das ambições de Alfredo da Silva, Banco Ultramarino e do tal grupo italo-judaico de que são chefes em Portugal o Pereira da Rosa e Moisés Amzalak.

Este grupo italo-judaico pretende ocupar na sociedade capitalista os melhores lugares, aqueles de onde se possa manejar a vontade a vida politica e económica portuguesa. A protecção dispensada pelo Seculo ao Banco de Portugal, neste escândalo das notas, visava também alcançar para o grupo italo-judaico ambiente favorável à entrada de um representante seu, Moisés Benasbat Amzalak, na direcção daquele Banco.

Mas a assembleia geral de ontem, ao contrário do que esperavam os do Seculo decorreu num sentido diverso, chegando a haver surpresas sensacionais.

O nome de Moisés Amzalak foi riscado da lista proposta para a direcção do Banco de Portugal e substituído, sabem por quem? Por Virgílio Alves Reis!

Houve accionistas do Banco de Portugal que demonstraram, por aquela forma, ter mais confiança em Alves Reis do que no Moisés Amzalak.

Então O Seculo desentranha-se numa campanha formidável (cuja intenção torpes revelámos) insultando o Alves Reis e protegendo os interesses dos italianos, ou melhor, as pretensões dos italianos e do grupo de capitalistas judeus em Angola — e sofreu o desaire de ontem!

Para que serve a grande força do Seculo?

E' claro que Alves dos Reis também não foi eleito para a direcção do Banco de

Terminam hoje os festejos de homenagem à «Batalha» cujo programa foi ampliado

A Semana de A Batalha tem decorrido no meio do maior e do mais vibrante entusiasmo. A família proletária de Lisboa confraternizou. Chegaram a vir alguns operários da provincia para assistir aos festejos.

A nota mais vibrante de todos os festejos foi indubitavelmente a recita que ontem se realizou no teatro Apolo. Ali a alma operária vibrou intensamente. O desempenho da peça, como ontem dissemos nas «Ultimas Noticias» foi primoroso e a conferência que o nomenclatura Nogueira de Brito realizou, e que será publicada no suplemento de A Batalha da próxima semana, pode classificar-se de uma brilhante peça literária.

E' hoje o encerramento dos festejos da Semana de A Batalha. A comissão organizadora resolveu ampliar o programa, que ficou interessantissimo. Além do concerto sinfonico a que abaixo fazemos larga referência, o programa que terá início às 20 horas, é o seguinte:

1.ª parte — A ceia dos pobres, drama em 1 acto, de Campos Lima.
2.ª parte — O segredo do pescador, drama em 3 actos.

Esta recita será abrandada por um primoroso grupo musical, funcionando também a quermesse, que terminará por leilão de prendas.

A comissão organizadora dos festejos previne as criaturas que pretendam ir esperar a Banda Instrução e Recreio Barreirense, que esta tarde dará um concerto admirável na nossa sede, que elle chega à estação do Terreiro do Paço, pelas 12,20, atravessando depois a cidade, a tocar.

Uma tarde de arte musicada pela banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense

Um dos números do programa das festas comemorativas de A Batalha que mais entusiasmo e interesse deve despertar, é sem dúvida o importante concerto que a distinta banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense deve realizar hoje pelas 15 horas, no salão de festas do edificio da C. G. T.

Pela elaboração do programa do concerto, que hoje publicamos, se reconhece o valor da banda que a vai executar.

Trata-se dum programa verdadeiramente artistico, que a competência dos executantes da banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a hábil direcção do seu chefe, valorizará, comunicando-nos uns momentos agradabilissimos de verdadeira arte.

O Barreiro é hoje uma das terras do país que possui as duas melhores bandas civis que conhecemos.

Com um carinho e uma dedicação inextinguíveis, a música é ali cultivada como um verdadeiro apostolado e encontrou nos elementos operários daquela povoação os seus melhores apóstolos.

Fazendo parte de duas Sociedades, absolutamente distintas, Sociedade Instrução e Recreio Barreirense e Sociedade Democrática União Barreirense, as bandas do Barreiro, só compostas por trabalhadores, poriam entre si, numa verdadeira luta artistica, no constante aumento dos seus créditos, constituindo a preocupação constante dos seus executantes o aperfeiçoamento das suas qualidades artisticas. Daqui resulta a produção dum esforço colectivo no aumento da competência artistica de cada uma delas, pelo que a sua apresentação em

público é sempre recebida com geral interesse e sobretudo com superior agrado, especialmente, por parte daqueles que são amantes ou admiradores da Arte e das belezas que nela se encerram.

Vão pois os amigos de A Batalha, ao fechar das suas festas comemorativas, deliciar-se com um admirável concerto, que no espirito lhes deve deixar gratissimas impressões.

Accedendo ao convite que lhe foi dirigido, a banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense vai contribuir por essa forma, mais uma vez para uma festa operária que marcará pela singeleza e superior intuição artistica.

Composta na sua absoluta maioria, por ferroviários do Sul e Sueste, a banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense saberá marcar no nosso meio, mais uma página brilhante de Arte, a que a regência do seu illustre chefe, o maestro Manuel Ribeiro, professor do Colégio Militar e consagrado compositor português, dará relevo e elevação.

Preparamos-nos pois para apreciar o último número das festas comemorativas do 7.º aniversário de A Batalha, que fecharão com se soe dizer, com «chave de fecho».

A banda chega à estação do Terreiro do Paço, pelas 12 e 20, dirigindo-se imediatamente para a sede de A Batalha.

PROGRAMA DO CONCERTO

1.ª PARTE — Espanha canil, marcha, Marquina; Titus, ouverture, Mogent; Gli Ugonotti, selecção, Meyerbeer; Rapsódia n.º 4, Manuel Ribeiro; Marcha Húngara, Berlioz.

2.ª PARTE — Tannhauser, R. Wagner; Rapsódia n.º 2, Manuel Ribeiro; De Capa e Espada, marcha, Canhão.

Portugal, o homem do Diário de Noticias também foi torpedeado. As ambições que os dois colossos da imprensa representam não se realizaram.

Vamos ver, agora que O Seculo perdeu a esperança que o levava a defender o Banco de Portugal, embora cónsio de que estava culpado, se vão aparecer nas suas columnas os nomes dos «inocentes» de ontem, dos homens que estavam «acima de toda a suspeita», como sendo os ladrões e os falsários que realmente são.

Zangam-se as comadres...

O ADEJAR DOS CORVOS

A propósito das afirmações dum polemista esquivo, historia-se um pouco as arremetidas jesuíticas contra a enfermagem laico-científica dos hospitais

Esperava que o bemaventurado de A Época sr. Armando, antes de partir para a costa de África em penitência de tantos disparates escritos, demonstrasse os erros e as immoralidades da nossa enfermagem. Não o fez. Acusou e quando responde ao meu artigo publicado em A Batalha fuge e quando se soube do seu arrazoado já ia na «descoberta das colónias».

Os seus anónimos informadores, porque de coisa alguma tinham conhecimento, limitaram-se a informar que eu era socialista, um politico avançado e muito conhecido pelas ideias anti-religiosas. Arrogue-me a liberdade de pensar e ter as ideias que me apetece sem pedir autorização a alguém e ainda muito menos de dar satisfação ao sr. Armando e seus acólitos. Sou escritorário e tenho o meu curso de enfermeiro e julgo-me com tanta liberdade de defender a enfermagem laica como esse senhor a teve também de a atacar. Espero que os meninos de corvo, que decerto não o acompanharam na descoberta do continente africano, digam mais alguma coisa que o bemaventurado Armando. Quando se lhes toca na ferida, nos crimes da igreja, ou nos escândalos cometidos pelos seus adeptos, não discutem e escouceiam. Negam ou fazem ataque. A verdade é torcida, vai ao garrote ou ao potro, processos lá da casa, e sai, depois de triturada, a verdade dos católicos.

Sara de Matos não foi assassinada no convento das Trinas nem a irmã Coleta foi a criminosa... Deve ter sido uma santa e já deve estar a estas horas canonizada pela igreja a exemplo do que tem feito com outros bandidos.

Santos tartufos!

Vamos ao assunto da enfermagem laica e das belezas das irmãs da caridade, o ponto que mais os incomoda na discussão.

Na fundação do Hospital de Todos os Santos, no seu primeiro regulamento dado por D. Manuel I, ordenava-se no seu artigo 165 «que o cirurgião que há de viver dentro do Hospital leia cada um dia uma lição aos seus dois moços, que ha de ter e que ha de ser pagos das rendas do Hospital, para aprenderem a teoria e pratica e poderão ficar ensinados para o serviço do dito Hospital».

Este ensino, era a base duma organização de enfermagem laica. Começam as infâmias e as calunias e o tratamento dos doentes é entregue em 1529 à Congregação de São João Baptista e mais tarde à Ordem dos Enfermeiros Obregões. Estava assim a enfermagem nas mãos de irmandades religiosas até que, em 1606, foram despedidos dois irmãos obregões e nunca mais poderam ser admitidos ao serviço, e em 1644 eram todos despedidos «por serem compreendidos em muitas culpas e erros que não convém manifestar, segundo as indagações e diligências a que se procedeu» (Registo Geral do Hospital).

Em 1900, parte da imprensa começou pedindo irmãs de caridade para os serviços hospitalares e então a pena do sábio e illustre professor Miguel Bombarda, levanta a Medicina Contemporânea uma formidável campanha contra a enfermagem das irmãs de caridade, expondo inúmeras faltas, erros e immoralidades, estabelecendo claramente doutrina, elevando a enfermagem laica e expondo bastantes exemplos de abnegação.

Ninguém hoje acredita na possibilidade do ressurgimento dessa enfermagem; mas, sacristias ao serviço de inconscientes interesses, aparecem de vez em quando com a ideia e, quanto mais não seja para alcan-

Em 1863 começa sendo constituída a enfermagem laica, fundando o dr. Tomás de Carvalho um curso profissional, dando-lhe forma o dr. Curry Cabral pela reforma de 1901, organizando a Escola Profissional; e pela reforma de 1918 do dr. Lobo Alves, auxiliado pelo dr. Costa Sacadura, o ensino teve o desenvolvimento em que se encontra actualmente.

Como pretendem agora no ano de 1926, com a lei da separação da Igreja do Estado, com legislação especial proibindo a enfermagem das irmãs da caridade, ressuscitar o que nunca conseguiram?

Em 1900, parte da imprensa começou pedindo irmãs de caridade para os serviços hospitalares e então a pena do sábio e illustre professor Miguel Bombarda, levanta a Medicina Contemporânea uma formidável campanha contra a enfermagem das irmãs de caridade, expondo inúmeras faltas, erros e immoralidades, estabelecendo claramente doutrina, elevando a enfermagem laica e expondo bastantes exemplos de abnegação.

Ninguém hoje acredita na possibilidade do ressurgimento dessa enfermagem; mas, sacristias ao serviço de inconscientes interesses, aparecem de vez em quando com a ideia e, quanto mais não seja para alcan-

Teatro Nacional

Colossais enchentes

HOJE
AS 9 1/4 DA NOITE
HOJE
Artística encenação

AMOR VENCE...

Entusiásticas ovações

O aniversário de 'A Batalha'

Na *Batalha* foram recebidas mais as seguintes prendas em favor da sua quermesse: De Adelino Augusto, 1 lindo ramo de azeitonas flores naturais, predominantemente as rosas; de Abílio Napier, 1 Regente do Albergue dos Invalidos do Trabalho, uma engraçada gaiola de madeira, contendo um gordinho porquinho da Índia; da Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, (admitido depois de 15 de Maio de 1890) 1 valioso estojo para «toilette» em prata enlaidada com um copo de cristal finíssimo e uma escova; da Associação de Classe dos «Chauffeurs» do Sul de Portugal, 1 par de interessantes anforas de metal branco lavrado, 1 par de bonitos solitários de metal branco, em relevo, uma elegante composição em metal branco lavrado e cristais; de Carlos de Araújo Júnior, uma máquina para barbear «Gillette» e três lâminas; Prudência da Costa Amaral, 1 Artístico pote para caldo, em miniatura, de barro preto contendo bonbons, tendo-se esta quadra:

Negro barro dentro d'ele.
Ferve o caldinho, à lazeira;
Aqui tens para nós amboz:
São horas, faze a fogueira...

De M. Baptista, 6 postais de propagandas revolucionárias; de Maria Pinto, 1 cálice de vidro fino em lavrado e dois copos de cristal, liso e cores; de Armando da Silva Coelho, uma artística florista, fantasia, estilo indo-chino, um solitário imitação longa antiga com a vista do Palácio da Pena e uma jarra com duas azas, em dourado e imitando tartaruga.

Inácio Marques, 1 par de interessantes argolas para guardanapos, com as cores vermelha e preta; de Maria Cymica Ribeiro, 1 par de paliteiros onde se observa um casal de esbeltos pastoresinhos em recíproco idílio; Um de nós, uma boneca de celuloide, vestida de bailarina em malha de seda carmesim; de Prudência Afonso de Oliveira, 1 par de botinhas, para criança, em fazenda liza, 1 par de sapatinhos para bebê em fazenda lavrada; da Federação de Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal, uma florista de verdadeiro «bisquit», tendo um Cupido de sorriso malicioso, encostado a uma videira, puxando um cesto de vindima; de João Maria da Costa (com oficina de impressão de jornais), um magnífico busto de velhinho camponês, encaixado, notando-se no seu rosto saído a expressão de singela e franca sinceridade; do Grupo Amigos da Instrução Carvalhinho-Moita, 3 livros: «Os Pescadores», «A Boca da Esfinge» e «O Amor Livre»; da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabacos, a quantia de Esc. 59500; de José Pereira da Silva, uma jarra de porcelana fina, pintada com vistas flores; de Maria da Conceição Madeira, 1 teitaisinha de finíssima loiça de Estremoz e 1 par de interessantes flores em loiça de Estremoz; de Carlos Costa Palha, 1 valioso automóvelzinho mecânico «Citroën», feito nas oficinas francesas; de Declinda Ferraz, 1 belo solitário de fino cristal com três formosos crisantos, artificiais, cor de rosa.

Saúdações

Saúl de Sousa, antigo militante operário, saúda *A Batalha* com plena satisfação pela sua campanha ardorosa contra a injustiça e a injusta, desejando ao mesmo tempo que a classe operária prossiga inalteravelmente no caminho empreendido.

— José Maria Ferreira, militante operário de Sines, efusivamente saúda *A Batalha*, que considera «uma arma invencível ao serviço da causa da justiça, quando manobrada com acrisolado e profundo amor da humanidade sofredora; sempre com os olhos fitos no futuro que já perto desponta, vai

carem os fins todos os meios são bons, vão vomitando insidias que não provam e quando chamados à discussão clara do dia, fogem ou escondem-se sob o anonimato para poderem à vontade continuar bolsando a mentira.

Este artigo vai longo, mas porque *A Época* assim o deseja, continuaremos noutro dia sem receio da excomunhão ou dos temores do inferno.

Pois, caros leitores, por detrás da obra dos religiosos há também a duma seita que há tempos impõe os hospitais com impetores vorazes e a outrance quer dar o poderio aos seus adeptos. Essa seita é a *Irmã das Bemaventuradas Peraltas e Sécias*.

Abel da CRUZ

(Sindicado)

preparando o grande exército dos desertados para a grande batalha.

— A comissão organizadora do Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais de Lisboa e Anexos, ao constatar a passagem do 7.º aniversário de *A Batalha*, saúda efusivamente, em nome de todos os operários dos Matadouros, incitando-a a prosseguir na árdua mas nobre missão jornalística a bem do povo em geral.

— Em assembleia geral, a Associação de Classe do Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas, aprovou por unanimidade uma saúdação a *Batalha*, na passagem do aniversário.

— Os caixeiros de Padarias de Lisboa e Arredores saúdam efusivamente, em sua assembleia geral, o jornal *A Batalha*.

— Os Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos, reunidos em assembleia geral, aprovaram por aclamação um voto de saúdação ao jornal *A Batalha* pelo seu aniversário.

— Os operários de Sintra, Carlos de Araújo, Júlio Cunha, Armando Coelho, Vasco Silva e Elísio Duarte enviaram-nos uma calorosa carta de saúdação.

— Aníbal António Ferrão, jovem sindicalista do Porto, apresenta-nos em carta efusivas saúdações e manifesta o desejo de *A Batalha* continuar sem tréguas as suas campanhas de justiça e moralidade.

— Virádo Fagundo, de Faro, felicita *A Batalha* pela sua intrínseca luta contra o capitalismo e o Estado.

— Sousa Fernandes saúda *A Batalha* pela sua admirável obra de defesa do operariado.

— O Sindicato Único da Construção Civil de Évora saúda *A Batalha*, e exorta-a a prosseguir na sua luta intensa pela verdade, denunciando as consciências incorruptas e manjancas de toda a gente de alto coturno e de baixa moral que pretende desvirtuar o raciocínio do operariado.

— A Federação da Indústria Têxtil enviou-nos um afectuoso ofício testemunhando «as mais vivas saúdações ao intemerato paladino da sacrosanta causa da justiça e da Liberdade, que em esforço e sacrifício é o melhor do nosso coração e do nosso espírito, pela forma fiel e segura como tem interpretado e divulgado o sentimento e o pensamento dos explorados e oprimidos».

— Do sr. João Maria da Costa, proprietário da oficina onde o nosso jornal é impresso e a quem devemos muitas provas de consideração, recebemos a saúdação seguinte:

«Saúdo os gerentes de *A Batalha* e a classe trabalhadora em geral, pela passagem de mais um aniversário de tão querido jornal. — João Maria».

— Cesar Augusto Gonçalves numa carta que nos enviou, felicita *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

— Da Federação de Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal recebemos a seguinte saúdação:

«Este organismo ao passar esta memorável data, não pode deixar, neste momento, de enviar a maior das saúdações a Central dos Trabalhadores, única representante do proletariado português, assim como ao seu órgão na imprensa. — Viva a C. G. T. — Viva *A Batalha*. — Pela Federação de Indústria dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais de Portugal, Júlio Mendes da Silva, secretário administrativo».

— A Federação Municipal Socialista de Lisboa, por intermédio de Stélio Gil veiu acoresantar saúdações a *Batalha* pela passagem do seu sétimo aniversário.

— Com a importância de 100 escudos, recebemos a seguinte carta:

«Camarada Figueiredo: Como não envio prenda para o vosso bazar por ter de há muito cortado relações com o sorteio e como não compro bilhete para recita no Apolo porque não disponho de tempo para ir ao teatro, como, aliás, seria meu desejo, envio-te a quantia junta para auxílio de *A Batalha*. — Lisboa, 23 12 96. — P. Q.»

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos «Progresso Social». — Reuniu na sexta-feira a assembleia geral, que aprovou o relatório e contas da sua gerência do ano findo, tratando, igualmente, da eleição dum cargo vago na actual direcção, para o qual foi eleito o camarada Manuel do Espírito Santo. A actual direcção, ultimamente, tomou várias deliberações — e outras conta tomar — atinentes ao fim que tem em vista: alargar, tanto quanto possível, o âmbito da sua acção mutualista.

A inépcia e a incompetência dos serviços camarários contribuindo para a crise de habitação

E' por demais conhecida a crise de trabalho que estão atravessando várias profissões e maiormente a da Construção Civil. Pois as entidades a quem competia quando não resolver, ao menos atenuar os efeitos dessa crise, parecem apostadas em agravá-la. Existem na Câmara Municipal dezenas de projectos para construção sem que os interessados consigam vê-los aprovados, apesar das constantes cortidas de repartição em repartição metendo empenhos e... apertos de mão... Chega a revoltar o mais paciente construtor.

Como se isto fosse pouco, criou-se agora um novo processo de licenças para pequenas obras que só por incompetência ou malvadez se justifica. Dizem ser obra dum engenheiro militar que teve posta e pasta nos Bairros Sociais, que quer transformar a repartição numa caserna que tem descontentados osempragados e cujas consequências sofre o público que tem que recorrer aos seus serviços.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os prejuízos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se lhe acumula funções incompatíveis que lhe dão tantos proventos? Completa os senhores vereadores, que ainda há pouco para serem elidos proclamavam querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Ourivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

A crise do teatro Nacional

Realiza-se hoje um comício no teatro Avenida

E' hoje, às 15,30, que se realiza no teatro Avenida, o comício promovido pela comissão de propaganda da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses e pelo Grémio dos Artistas Dramáticos, para se tratar da reforma do teatro Nacional. Mais de trezentas colectividades, entre as quais figuram, tanto as que representam as camadas intelectuais, como operários, aderiram ao ponto de vista das associações promotoras do movimento.

Para o comício de hoje foram convidadas todas as associações de Lisboa e pedem-nos os promotores que aquelas que, por qualquer razão, não receberam convite, deem consideração-se convidadas.

OS QUE MORREM

Ida da Conceição Gonçalves

Faleceu em 17 do corrente, pelas 13 horas, no hospital de Santa Marta, a menina Ida da Conceição Gonçalves, de 16 anos de idade. Vitimou-a uma tuberculose pulmonar. A extinta era irmã dos srs. Armando Gonçalves, pintor de letras e José Gonçalves Júnior, pintor da construção civil. O funeral que se realizou no «abado 20, para o cemitério do Lumiar, foi bastante concorrido.

Augusto José Duarte

Na sua residência, rua Maria Andrade, 37, rez-do-chão, faleceu, ontem, o sr. Augusto José Duarte, enfermeiro sub-chefe na Consulta Externa do Hospital de São José. O finado, que contava 46 anos, era irmão do sr. Artur Henrique Duarte, enfermeiro sub-chefe no Balseiro de São José.

O seu funeral, realiza-se hoje, saindo da sua residência às 14 horas para o cemitério oriental.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2

Colossal triunfo

da rainha de todas as revistas

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — GERAL 4500

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2

Colossal triunfo

da rainha de todas as revistas

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — GERAL 4500

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2

Colossal triunfo

da rainha de todas as revistas

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — GERAL 4500

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2

Colossal triunfo

da rainha de todas as revistas

Problema insolúvel

A Comissão de Abastecimento de Carnes à cidade de Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«Tendo a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal contestado as afirmações feitas no Parlamento pelo vereador e deputado sr. dr. Alfredo Gusado, de que aquela Federação havia mandado suspender a entrada do seu gado no Matadouro, a Comissão de Abastecimento de Carnes à cidade vem por esta forma declarar que as palavras do seu ilustre colega constituem a expressão da verdade.

Mais vem declarar que o contrato com a referida Federação não assegurava o fornecimento de carne à cidade, como ela afirmava em nota publicada na imprensa e que esse mesmo não era cumprido, pois, sendo por ele obrigada a fornecer mensalmente 800 cabeças de gado, apenas fornecera em quatro meses — de Setembro a Dezembro — 1712, ou seja em média 428 cada mês, e em Janeiro e Fevereiro em média de 822 rezes, isto é, metade daquilo a que era obrigada.

Ora, recebendo a Federação como pagamento pela carne que fornecia, mais 4 por cento de que qualquer outro negociante, com o que a comissão não concordava, por não entender justo, e não cumprindo assim mesmo com o seu contrato, foi este rescindido.

As propostas para o fornecimento de gado argentino serão abertas na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, no edifício do Matadouro Municipal, devendo por isso, comparecer ali os proponentes.

A comissão está tratando de obviar a falta de carne que ultimamente se tem feito sentir e já tem ofertas de sindicatos agrícolas desligados da Federação, para o fornecimento de gado nacional.

Na próxima terça-feira «A Batalha» publicará uma importante entrevista

com um membro da comissão de melhoramentos do S. U. Metalúrgico, a propósito do conflito latente na fábrica Vulcano.

OS RURAIS DE SOUZEL

CONTRA A REACÇÃO

Realizou-se no passado dia 23, na vila de Souzel, uma sessão magna do operariado local para apreciar a ameaça dum revolução fascista.

Presidiu o camarada Mariano do Carmo Albardeiro, secretário por Augusto Caldeirinha e Francisco Marçal Leal.

Falou em primeiro lugar Joaquim Parula que numa brilhante oração escalpelizou os erros dos vários agrupamentos políticos. Na mesma ordem de ideias se pronunciaram Carlos Passos, dos Corticeiros de Extremoz, e Augusto Caldeirinha que fez vários confrontos do passado com o presente, aconselhando os assistentes a repelir toda e qualquer tentativa revolucionária conservadora-fascista.

Em seguida, o camarada Manuel António da Venda fez uma larga exposição de ideias sociais, demonstrando a conveniência dos trabalhadores afastarem de si todos os elementos políticos que, a pretexto de salvarem os seus senhores, os trabalhadores rurais, afirma o orador, que têm sido tão desprezados, a pesar de pelo seu esforço manterem toda a casta parasitária, devendo estar alerta com todos os maneios políticos.

Em seguida a assembleia aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Fazer sentir aos governantes que os trabalhadores rurais de Souzel não estão dispostos a consentir que triunfe qualquer revolução conservadora-fascista.

2.º Protestar contra as deportações de indivíduos sem julgamento.

3.º Dar todo o apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. venha a coordenar de oposição ao advento do fascismo.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., à A. I. T. e abaixo à reacção e às «forças vivas».

DENTES ARTIFICIAIS

a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Coliseu dos Recreios

HOJE às 14 e meia HOJE

Deslumbrante «Matinée»

em que tomam parte as grandes atrações

DEEN

no seu emocionante e inacreditável «looping the loop» às avessas

A VENUS DE CARNE — RICO e ALEX

O espectáculo mais barato de Lisboa

A' noite: Grandiosa «seirée»

AMANHÃ: Estreia dos extraordinários percheristas

Bruder Kuhn

Teatro do Ginásio

3.ª representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luy e Almeida — «Maquettas» de H. Barros — Montagens de S. D. S.

Teatro do Ginásio

3.ª representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luy e Almeida — «Maquettas» de H. Barros — Montagens de S. D. S.

TEATROS, MÚSICA DESPORTOS

E CINEMAS

No Ginásio

A comédia de Savoir «Banca à glória» tradução de José Sarmiento

Se eu não conhecesse de leitura a peça de Savoir que ontem o actor Gil Ferreira levou em primeira representação para a sua festa artística, não poderia pronunciar-me à vontade sobre ela. A realização da faculdade de quase ubiqüidade, que ontem conseguiu achar-me no Apolo, ora no Ginásio, ajudou-me por um lado a aquilatar do desempenho, por outro a realizar a descolorida conferência que só um público que me estima poderia aplaudir com o calor com que o fez.

«Banca à glória» é das melhores peças que correm no mercado teatral da França. Peça de interesse de curiosidade, bem construída de técnica e melhor ainda de originalidade, a comédia não enerva nem pelo inverosímil, nem pelo «arrastado» das cenas. O espírito dela está exactamente na maneira como foi engendrada e no bom humor com que foi realizada.

O desempenho magistral quasi todo. Palmira Bastos, eterna mocidade de frescura e de vivacidade, foi encantadora de verdade, de ironia, de impaciência, daquela impaciência que a peça determina. Gil Ferreira criou um equilibrado tipo de velho conquistador, romântico e esperançoso. Todos os seus gestos, principalmente, foram belamente estudados. Henrique de Albuquerque no seu esplêndido à vontade, falou, gesticulou, tomou todos os efeitos inerentes ao papel com uma precisão, como uma largueza de sentidos dignos dos melhores elogios.

Tarquínio Vieira, sobriamente discreto. Os outros artistas com disciplina e harmonia. A direcção scenica proficiente e de simples bom gosto. Cenários e decorações de interiores de uma tocante elegância. Um abraço a Leitão de Barros. A tradução de José Sarmiento feita por quem sabe o que faz e faz sempre o que sabe.

Nogueira de BRITO

A professora D. Maria Helena Leal, um dos elementos mais valiosos do corpo docente da Academia dos Amadores de Música, promove segundo o louvável critério que Eduardo Libório propôs este ano a esta magnífica escola de música — um concerto de música portuguesa da mais moderna feição artística.

Reclames

Para passar uma noite divertidíssima, os melhores espectáculos são os do Maria Vitória, onde se realizam duas sessões com a sensacionalíssima revista «Foot-Ball».

Voltou ontem a ter enorme concorrência o Ginásio, atraída certamente pela justificada fama da nova peça «Banca à glória».

Palmira Bastos é simplesmente admirável na mais ampla aceção da palavra. E' um trabalho completo, impecável o seu, assim como o de Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque que em toda a peça acompanham Palmira Bastos. «Banca à glória» repete-se hoje no Ginásio.

Toda a gente sabe que a melhor diversão, talvez mesmo a única diversão própria para crianças que actualmente se encontra é uma «matinée» no Coliseu dos Recreios. Hoje à tarde realiza-se ali mais um desses magníficos espectáculos, nos quais as crianças até aos dez anos, indo acompanhadas, têm entrada gratuita, e em que tomam parte as maiores atrações e novidades da grande companhia de circo, entre elas o temerário motociclista Dren, a célebre Madame de Baker, a mulher mais perfeita do mundo, os palhaços Rico e Alex, Tonito Arturito e Tony Grice e outras notabilidades, além de engraçadíssimos «faz-tudos».

Amanhã, em espectáculo elegante, estreiam-se os afamados percheristas Bruder Kuhn.

E' esta tarde que se realiza no Ginásio a festa artística do maestro Fernandes Fão, a quem os seus numerosos amigos e admiradores preparam várias manifestações de apreço e estima.

Hoje no Chiado Terrace, desde às 14 às 24 horas, sessões contínuas, exibição dos magníficos filmes «Marco vence a morte», «Aventuras» em 8 actos, «A alma das festas» 5 partes, e «Charlot num dia de féria», 3 partes. Amanhã «O Arpão».

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Luis: — A's 21 — «Alma».

A's 15 — Concerto.

Felcnel: — A's 21, 15 — «O Amor vence».

Ginásio: — A's 21, 15 — «Banca à glória».

A's 15 — Concerto.

Epilo: — A's 21, 15 — «Samsão».

Trindade: — A's 21, 15 — «Las Maravillosas».

A's 15 — Matinée.

Pellegrina: — A's 21, 15 — «Não te melindres Beatriz».

Fremio: — A's 21, 15 — «O Pão de Ló».

Eten: — A's 20, 15 e 22, 40 — «Fungá-gá».

Juvenil: — A's 21 — «Quem matou», «Um serão familiar».

Il. da Vitória: — A's 20, 15 e 22, 30 — «Foot-Ball».

Edito 303: — A's 9, 15 — «Pom Pom».

A's 15 — Matinée.

Coliseu: — A's 21 — «Grande companhia de circo».

A's 15 — Matinée.

Teat. de Almeida: — Animatógrafo.

Cinema. Li. Vicente (4. Graça): — Espectáculos de 3, 4, 5, sábados e domingos com enlatinas».

Teatro Lúcio: — Todas as noites. Concertos e divertosos.

CINEMAS

Tivoli: — Olimpia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança

— Torção — Cine Paris.

Ainda o assalto à ouvidesia de São Paulo

Uma carta de um dos presos que a polícia acusa de implicado no caso

De Felipe José da Costa, que a polícia acusa de implicado no assalto à ouvidesia de São Paulo, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Senhor redactor.—Aguem jornais, a propósito do assalto à ouvidesia de São Paulo e à minha recente prisão, insinuaram aos seus leitores a minha participação no caso. Como preso muito amável e digno, envio aos vossos jornais uma carta fazendo um formal desmentido à aludida insinuação.

As gazetas a que me refiro não entenderam razoável a publicação do meu desmentido, razão por que peço ao senhor redactor a subida fineza de publicar a carta que dirigi aos vossos jornais, cuja cópia é como segue:

Ex.^{ma} Sr. Director.—A propósito do assalto à ouvidesia de São Paulo, disse o seu jornal que os dois «legionários» presos em casa de um dos participantes no aludido assalto eram os organizadores do mesmo e que o produto desse roubo seria para auxiliar os presos do Forte de Monsanto. Acrescentou ainda o seu jornal que eu tenho prisão por furto e vadio.

Se ainda é permitida a defesa de um homem vítima de uma falsa acusação eu vou esclarecer toda a verdade para que se saiba onde vai a minha responsabilidade no referido assalto.

Esclareçamos pois: O preso Hilário Gonçalves, fugitivo do Forte de Monsanto, encontrava-se refugiado em casa de Joaquim Onofre aguardando que eu e vários amigos seus tratássemos da sua situação.

Na noite que a polícia me capturou em casa do Onofre tinha eu ido ali comunicar ao Hilário o resultado das minhas diligências. Como tivesse torrencialmente resolvido dormir nessa casa e de manhã voltar para a minha vida. Porém a polícia foi a casa do Onofre e capturou-nos a mim e ao Hilário.

Eis, senhor director, os motivos porque me encontrava na casa onde a polícia me capturou.

Quando a polícia me acusou de devo declarar a v. q. não tenho absolutamente nada.

Não tenho prisão por gatuão ou por vadio. Não fui parte no assalto e posso também garantir que o Hilário é absolutamente estranho a tal crime. Isto provam-no insofismavelmente as declarações dos presos que levaram à prática do tal assalto, como o provam também os próprios agentes que nos prendam.

Fomos ligados à cadeia apenas com as acusações que tínhamos anteriormente: eu acusado de um atentado pessoal, o Hilário acusado de fazer parte da «Legião Vermelha». Creio que a polícia não é assim tão complacente para criminosos de tal espécie, que os poupe a responder pelos seus crimes. E como o que deixo dito é a expressão da verdade, espero dever a v. a fineza da publicação desta carta, lealdade que v. não recusará em face de uma acusação tão infundada.

Cadeia Civil de Monsanto. — Felipe José da Costa.

Desfazendo uma atoarda

Sobre o mesmo assunto recebemos do preso José da Silva a carta que a seguir reproduzimos:

Camarada redactor.—No jornal «O Século» de 13 do corrente, vinha o meu nome envolvido no assalto à ouvidesia de São Paulo. Para desfazer semelhante atoarda basta referir que já fez oito meses que me encontro preso, e mesmo que em liberdade estivesse, nunca poderia ser envolvido em tais actos, pois sempre reprovei acções de tal natureza praticadas seja por quem for.

Ao mesmo tempo lancei o meu protesto contra tal insinuação, pois não se compreende que, encontrando-me preso há 8 meses, venha «O Século» dizer que eu me encontrava no momento do assalto na rua de São Paulo.

Muito grato fico, camarada redactor, pela publicação destas indispensáveis linhas.

Forte de Monsanto, Sector C.—13-2-926.

—José da Silva

A festa dos Bombeiros no Coliseu

O seu produto líquido, destinado a viúvas e órfãos, foi de 40.273\$85

A comissão promotora do sarau realizado em 7 de Janeiro último, no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas e órfãos dos bombeiros municipais efectuou a sua última reunião, destinada ao encerramento de contas, verificando-se do balancete elaborado pelo tesoureiro que a receita bruta foi de 49.682\$20, assim discriminada: venda de bilhetes, 47.663\$50; venda do programa, 1.204\$50; donativos, 814\$50. A despesa foi de 9.408\$35, sendo: 3.378\$70 de iluminação e pessoal do Coliseu; 3.339\$50 de imposto de selo nos bilhetes; 1.000\$00 da impressão de 1.000 programas; 755\$00 de honorários a 43 guitarristas que tomaram parte no espectáculo, 245\$15 de despesas diversas e 190\$00 da importância de bilhetes considerada «incobrável». Resulta daqui um saldo de 40.273\$85 mas como ainda não está recebida a importância total resolveu a comissão distribuir imediatamente os 40.000\$00 que já tem em seu poder, pelas viúvas e órfãos em número de 58, recebendo cada contemplado a quantia de 689\$65.

Os documentos encontram-se na Secretaria do Corpo Municipal de Salvação Pública, quartel da Avenida Presidente Wilson, onde podem ser examinados pelos interessados.

Os donativos a que acima nos referimos foram os seguintes:

Augusto Branco Martins, 30\$00; C. E. Moutinho de Almeida, 20\$00; Companhia de Seguros Lisboense, 50\$00; José Henriques Tota, 100\$00; Joaquim Condeixa, 20\$00; Orey Antunes & C.ª Lt.ª, 20\$00; Viúva Maciel & Filhos, 50\$00; Diniz de Almeida, 50\$00; Constância de Oliveira, 20\$00; Elias Rodrigues Mires, 10\$00; Penedo & Perdigão, 10\$00; Manuel Caldeira, Limitada, 20\$00; António Gonçalves Castelo Branco, 10\$00; José Pinheiro de Melo, 10\$00; Alves & Filipe, 10\$00; Viúva José Coelho da Silva, Limitada, 10\$00; Fábrica de Charles Vila Mar, Limitada, 50\$00; anónimo, 50\$00; Junta da Freguesia de São Mamede, 17\$50; Júlio Pinto de Araújo, 10\$00; José Alves da Cunha, 10\$00; Gil Ferreira, 50\$00; Joaquim Maria Patinho, 7\$00.

A distribuição do produto da festa começa a ser feita amanhã nos domicílios dos contemplados.

'A Batalha' na provincia e arredores

Sines

O mau estado das estradas

SINES, 25.—Prometemos na nossa última correspondência tratar do miserável estado das estradas e vou ser fiel à minha promessa.

É provável que haja quem não goste das minhas apreciações talvez por elas serem desasombradas, francas.

Para se poder avaliar o estado em que as estradas se encontram, basta dizer que de hoje ninguém pode transitar, pois que a todo o momento está sujeito a ser envolvido com o carro, o que acontece muitas vezes mesmo de dia.

Ora o correio entre Sines e Santiago de Cacém era sempre feito de noite, visto que saía dali às 18 horas chegando aqui geralmente das 21 às 22 e voltando novamente com as malas e passageiros às 3 da manhã. Sucede porém que devido a este estado de coisas, o correio só pode sair de Santiago de manhã para chegar a Sines às 10 ou 11 horas, sendo portanto a volta feita de tarde mas só com as malas do dia antecedente o que resulta a correspondência e todo mais serviço de correio andar com quase dia e meio de atraso.

Este facto indigna toda a gente mas não vejo que se tome uma medida enérgica afim de remediar todos estes prejuízos a que os governantes nos sujeitam.

Uma comissão de cidadãos desta terra, creio que bem intencionados — lembraram-se da realização dum congresso regional da margem sul do Sado para tratar desta triste situação, sabendo eu que chegaram a oficializar aos sindicatos locais para nomearem delegados junto à mesma comissão.

Creio que estes responderam não poder tomar parte em questões desta ordem que não estavam em harmonia com sua orientação, questão esta que deveria ser tratada independentemente dos sindicatos.

Essa comissão — salvo opinião mais autorizada — devia convocar uma sessão pública expondo o seu modo de pensar sobre o assunto, para então ser deliberado em nome do povo de Sines ir até onde fosse possível. Porém nada disto se fez não sabendo se desistiram do seu propósito ou se por outro meio procuram dar remédio a tão grande mal.

Todavia o autor destas simples e modestas linhas, descrente de petições de chapéu na mão, entende que os indivíduos a quem foi adjudicado o serviço do correio em carros se deviam recusar terminantemente a fazer o serviço em consequência da impossibilidade do trânsito; e findo este contrato a que estão ligados, se ninguém mais apparecesse ao concurso, então o clamor seria geral por falta de correio e decisões mais enérgicas se tomariam, obrigando quem dever tem de apelar honestamente o dinheiro do contribuinte. Porque se paga viação, turismo e mais contribuições? O que se faz a esse dinheiro? Onde é aplicado? E o povo tudo tolera!

Saiba o povo reagir; saiba lutar com denodo e intrepidez e já mais terá de se lastimar do esquecimento a que está votado.—C.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo Por Rankinof. Preço 1\$50.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Milhares de curas



SE DEVEM AO
HERPETOL

Unicomedicamento eficaz para doenças de PELE

Esta curiosa foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios, que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.

A pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco, todas as manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas emolientes, etc.

A venda em todas as farmácias e R. da Praça, 257, Lisboa, e Rua das Flores, 125, Póvoa.

30
MOBILIAS
32

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4
5.700\$00
Quartos para casal
desde 2.100\$00

3 MOBILIAS 3
3.600\$00
Casas de Jantar
desde 1.400\$00

Lindas mobílias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex.^{as} uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como todas e mais, vendem-se no
Lata, do Conde Barão
Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00
Largo do Conde Barão, 55

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A. 2.º

Políclínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—Ale 8 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.
Fim. das urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sílila—Dr. Correia Piqueiro—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loli—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—4 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—5 horas.
Eoca e gentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Ruído X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análise—D. Gabriela Bento—4 horas.

FÁBRICA
de cladiários, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisboense dos Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 15 (Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venereas, Blenorragia cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:



remédio alemão—duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.
Cada bispaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7400, e com caixinha de alumínio, Esc. \$50. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.
A venda em Lisboa: BICICLETAS CHANDLER, R. da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006
A venda no Porto: FARMACIA FIGUEIREDO, LTDA, rua da Gafete, 125

BICICLETAS CHANDLER e RALEIGH
Acessórios para todas as marcas
Armado Crespo & C.ª
118—Rua do Crucifixo—124 LISBOA

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny. — Preço, 50.— Pedidos à administração de A Batalha

QUER V. EX.ª SABER?
Onde se vendem camisas de cretone a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º onde também se encontram a venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, petigas, gravatas e mais artigos.
Vendas directas ao público
Não revende

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundas para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEF. N. 3930, 4.ª Gramas, PARAGUAY

Guerra aos parasitas "ÁTILA"
O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.
Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.
Frasco — 2\$50
A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:
Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.



Malefatos de cabedal

0,27...	23\$00	0,36...	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

LA KABILINE
Tintas francesas para tingir em casa
Exija em todas as drogas porque é mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.
BOLAS KABILINE
para reavivar a cor aos tecidos
KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria
KABIMITE
contra a traça
Shampooing El-Kibir perfumado
G. Pouymayou, L.ª
ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Cebolas)

Almanaque de «A Batalha»
192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L.ª

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralleiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

"A RÁPIDO"
Oficina mecânica de conserto de calçado
Economia, rapidez e perfeição
Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 125—R. Eugénio dos Santos, 30—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Tramcamp, 10-B—R. da Prata, 5

Toda a gente deve lavar-se

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, graças aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os
Sabonetes SANTA CLARA
Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissade», «Higiênico», «Pierrot Dyor» e sabão em barra «Dyor».
Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

LIMAS NACIONAIS
UNIAO
MARCA REGISTRADA
União Tenteira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, porém, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecidos de ferragens do país.

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40 uia MAIS BARATO que o que os agentes levam a mais. FAÇAM os seus pedidos directos a quem bem servidos e rápidos a **GRANDE FÁBRICA** onde se fazem essas lindas CHAPAS e que correm para sempre e levas esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (argos de Barba), Gilettes mais baratas. Estão de metal branco com máquina e lâmina Gilettes 5\$00. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as anar. Tesouras finas superiores a 1\$00 que outros vendem a 2\$00 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 1\$00, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetem o número até 12 vezes, ditos para cheques a plectro o número e com data, ditos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lacre e roupa, etc., alcaças de selar, marcas a fogo, alcaças de metal para sardinhãs, fichas de metal para 100, calças, fabricas, etc. Tasse lindos azeis a Freire, em aço e outro com braço e monogramas, canhões importados do Portugal, chapas e levas para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações electricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 158 a 161, R. do Ouro.—Telef. 3859 C.—Peçam a cobrança para tudo lhe se remeter.

ANILINAS "JACOBUS"
De fabricação alemã
As melhores do mundo!
para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.
Únicos depositários gerais:
Sociedade de Produtos Químicos, L.ª
Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º
No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

À ÚLTIMA HORA
Acabam de chegar ao DEPÓSITO DA COVILHA
Rossio, 93, 1.º—Lisboa
GRANDES remessas de peças de ricos estambres mesclados, pretos e amais para FATOS e SOBRETUDOS e ricos casimiras de fantasia. Bonas saias, gabardines para vestidos de senhora. Vendas directas da Fábrica ao publico. Tem já feitos e fazem-se por medida todos os sobretudos e casacos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.
Manda amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaiate. Não confundir o Depósito da Covilha com o de Rossio, 93, 1.º—Lisboa
Telefone Norte 4006

Edições de "A Sementeira"
Práticas neo-malthusianas... 5\$0
O sentido em que somos anarquistas... 5\$0
A peste religiosa... 5\$0
A Liberdade... 5\$0
A internacional (música e letra)... 5\$0
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83
Lede o Suplemento de "A Batalha"



EM LOURENÇO MARQUES

Fracassaram as negociações para a solução do grandioso movimento dos ferroviários

O Alto Comissário continua a ordenar o vagão-fantasma — Toda a imprensa que não é afectada ao «Nero de Moçambique» está amordaçada — Um dos jornais do governo foi empastelado e agora não tem oficina que o imprima...

Lourenço Marques, Janeiro. — As negociações para a solução do conflito ferroviário fracassaram em virtude da irreducibilidade do comissário de polícia (!) a quem o caso está afecto!

A vida de Lourenço Marques (que por si só, exporta uma meia dúzia de caixas de tabaco) depende unicamente dos Caminhos de Ferro. Este importante factor, que se acha desorganizado há perto de três meses, está na contingência de se desorganizar de vez se os governantes da metrópole não mandarem embarcar quanto antes estes pseudos administradores que só vieram semear o descrédito, talvez com segunda intenção, que ainda não podemos ao certo adivinhar.

Depois de Freire de Andrade e de Massano de Amorim, os governos que aqui se têm estabelecido são simplesmente governos com coleiça política que por isso têm perdido a maior soma de tempo a anichar afilhados e a criar repartições para melhor os colocar.

Mas de todos eles, o mais funesto para esta desgraçada província, foi sem dúvida o do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, pessoa falta de inteligência e de saber e sobretudo de vergonha, que é ainda um predilecto que muito poderia atenuar a falta de todos os outros requisitos.

O sr. Vitor Hugo Coutinho, que uma população consciente demonstrou publicamente não permitir continuar à testa do governo, permitte-se com o maior dos descaras passear impunemente pelas ruas da cidade, deixando correr o conflito ferroviário como uma coisa sem importância! Entregou o caso a um capitão de nome Henrique de Sousa que aqui desempenha o cargo de comissário de polícia e ao mesmo tempo de administrador de conselho! Tem este cidadão, feito da lei um frangalho, sem respeitar os direitos de nacionais e estrangeiros e atropelando o direito e a justiça.

O Alto Comissário não quer que por forma alguma o incomodem nos seus divertimentos e recreios! Ainda ontem, foi para a Namahacha no seu novo Fiat e com guarda a cavalo, dois câmbios com polícia secreta e ainda duas motocicletas! Fez-nos lembrar as últimas saídas de Nicolau I, o condecedor do ócio popular, se fazia guardar pelos seus melhores laiaços e regimentos!

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho que, como acima disse, perdeu aquele grande predilecto que se chama a vergonha, continua contra vontade de uma população a governar Moçambique em vez de pedir a demissão.

Por sua vez o ministro das Colónias, que estes parvos tiveram a desdita de nomear senador, continua a apoiar a obra destes imbecis que deitaram a província a perder.

A província de Moçambique, mau grado as informações dos nossos colonizadores, só pode convir a companhias privilegiadas como as do norte de Moçambique e aos negros que se submetem a toda a sorte de escravatura.

Pode-se com verdade desmentir a escravatura quando em Lourenço Marques se trazem brancos guardados por negros... brancos que não cometeram delitos nem foram «condenados», mas simplesmente são grevistas?

Quando se manda atirar a tiro a grevistas refugiados no mator quando se manda assaltar a casa do cidadão e se suprime a imprensa que representa a opinião pública, não há mais que alegar em abono da colonização consciente e séria.

A 100 quilómetros daqui, estão os ferroviários ingleses protestando contra o vil tratamento aplicado aos seus irmãos portugueses.

CONFERÊNCIAS

«Questões morais e sociais na literatura»

O dr. sr. Câmara Reis efectua hoje, pelas 15 horas, na sede das secções dos sindicatos metalúrgico e da construção civil do Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, 9, 1.ª, a primeira conferência da série subordinada ao título «Questões morais e sociais na literatura», que ali vai efectuar por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, que no mesmo local mantém uma das suas secções. O distinto conferente lerá e comentará trechos de obras de Zola. A entrada é franca.

No mesmo local realiza, às 21 horas, o sr. José Carlos de Sousa, também por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sob o tema «Saber para poder», seguida de sessão cinematográfica educativa.

«O valor moral da ciência»

Hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, que funciona na Associação dos Trabalhadores do Mar, realiza o dr. sr. Simões Raposo uma conferência sob o tema «O valor moral da ciência», sendo a entrada pública.

Contramestres, Marinheiros e Moços

São avisados todos os camaradas em atraso que se não se puserem em dia até 20 de março de 1926, serão eliminados dos sócios.

A DIRECÇÃO

ALUGA-SE, para associações ou sociedades de recreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

Da intervenção da Justiça divina na Justiça dos homens

No tribunal de São João Novo, do Porto, quando recentemente se julgava um crime de morte, o ilustre advogado de defesa exclamou: «Acima de nós há um poder: é Deus! Ele nos julgará a todos...»

Esta frase, habilmente pronunciada em pleno templo da santa justiça... burguesa, dá-nos a entender aqueles pios tempos em que o pobre Cristo era apontado aos sambenitados réus que tivessem a flagelante desdita de cair nos celeberrimos tribunais do Santo Ofício.

Cristo-Deus, horrorosamente contorcido na sua cruz, era sempre colocado na frente dos torturados e em julgamento, por detrás de cuja imagem, aliviada nas suas marcações pelo esplendor dos seus marfins ou pelo argenteo fulgor das suas pratas, ventiloquavam os austrosos inquisidores-juízes da Companhia de Jesus...

Então, fazia-se crer ao povo a os delinquentes de heresia, que Deus-Homem, esculpido num pedaço de buxo ou numa porção de bronze, assistia a todas as coisas terrenas, para, com o seu próprio testemunho «ocular», decidir do castigo a dar no outro mundo, depois do desgraçado, ou desgraçada, ter tremendamente suportado o deste orbe...

Ora aquela evocação subtil feita em São João Novo, é uma espiritual reminiscência do Passado, taras que nos ficaram da cívica educação que receberam os nossos avós durante o período funesto da Santa Inquisição «joânica-terceirista...» Mais: é como que uma confirmação que se tenta fazer, contra a natureza, da ligação da divindade com a humanidade—segundo a qual Deus, em permanente correspondência com a Terra pecadora, assenta o seu binóculo observador pelo orifício das nuvens no pelo anilado do firmamento, a fim de estar de atalaia com o que se passa cá em baixo e não lhe comermos as papas na cabeça...

Se assim, temos, de encontro à percursoria crítica de Voltaire, de admitir todas as extravagantes lendas antigas, como, por exemplo, a do historiador dos magos, *Abulgarzi*, que diz que «uma das antepassadas de Gengis, chamada *Alanka*, sendo rapariga, ficou grávida por causa dum raio celeste...» E por isso que se elevaram templos, com o tempo, a todos os que se supoz nascidos da ligação sobrenatural da divindade com as nossas mulheres e filhas...

Não estará aqui uma explicação teológica dos textos que afirmam a intervenção do Espírito Santo no ventre fecundo da Virgem Maria?

Não desdenhamos da crença respeitosa do supracitado advogado — tanto mais que, estando prestes a incorrerem num imminente perigo fascista, podemos muito bem pagar todo o *patan*, todo o atrevimento, num sinistro estremeção dum força redi-viva... a aumentar-nos palmo e meio à língua violentamente expulsa da sua húmida morada...

Abrenúncio!
Apenas achávamos mais natural, já que a divindade está ligada às humanas gentes, que Deus, em vez de permanecer nas alturas a «estrinchar» muito comodamente o que ocorre na maculada superfície do globo, se dedicasse antes a rever a sua própria obra—corregendo-a para a perfeição, para a beleza plástica do físico, para a formosura cativante do moral, do sentimental, do social e económico—visto que asseverar ter poder para tanto e ter proclamado «crísticamente», nas sagradas páginas dos Evangelhos, a fraternidade dos homens...

Era preferível, a acirrar-nos uns contra os outros para depois, ainda por cima, nos submeter a perpétuas trepas nos «seus domínios» de torturantes diabólicos...

Interpretando assim o nosso humano pensamento, o divino *Mestre* teria feito do infeliz Velez Carneiro uma criatura mais migerada nos seus costumes, nos seus orgulhos, nos seus músculos e, portanto, menos irritável e irritante, embora pudessem continuar a ser um distintíssimo futebolista...

Se tal se desse, pela divina intervenção do «poder que há acima de nós», aquele deportista não abusaria da sua situação de atleta para com os fracos, não procuraria enxovalhar o seu semelhante, não falaria de alarde das suas atrevidas e pouco honradas conquistas amorosas — e, conseqüentemente, não se cumpriria mais uma vez aquele «fado» inexplicável: *morrer nas mãos de um fraco* — na pistola disparada, a médo, por Carmindo Duarte na travessa dos Congregados...

E, por via de regra, não seria necessário o citado advogado defender, inteligentemente, o réu, forçado ao crime por muitas causas determinantes contrárias à sua vontade, que lhe prepararam a absolvição...

E se o Criador, segundo os liturgistas católicos, fez a humanidade com um naco de barro à sua semelhança, não lhe seria difícil uma perfeita e completa modelação, por cujo figurino se copiasse a multiplicação. Melhores copistas são os nossos terrenos escultores — capazes de reproduzirem centenas de Cristos e Marias Santíssimas com a mesma, exacta, doce perniha, e candurosas faces...

Emfim: se o tal poder celeste tivesse... poder para evitar o mal, não se diria que Deus «nos julgará a todos», — Deus está entre nós mesmos, Deus somos nós próprios, porque vivemos fraternamente, porque vivemos em comum e sob o auxílio recíproco que não permite parasitismos: porque somos instruídos, educados, cultivados moral e intelectualmente nas mil e uma escolas racionais postas ao serviço de toda a gente sem excepção; porque, numa palavra: somos livres no mundo livre — uma humanidade federativamente ligada para gozar todas as excelências da vida dentro da Natureza e não sob as arcaicas pedanterias dos dogmatismos jesuíticos...

Hoje, ainda não se diz isso; mas o Futuro o proclamará...

C. V. S.

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmónica Verdi, realizam-se nos dias 27, 28 e 1.º de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de cegadas, para o qual se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalho, 156 1.º

UM CONTRASTE ENTRE «A BATALHA» E A IMPRENSA BURGUESA

Alvorçadamente, num prazer espiritual intenso, lemos o convite que *A Batalha* nos dirige para colaborarmos no número que por ocasião do seu sétimo aniversário Ela publica.

Dizer que, embora rápido como o raio, pela mente não nos passou um sentimento de orgulho, seria mentir, e nós presamos muito a Verdade para cometermos esse atentado!

Vivemos um pouco afastado do meio propriamente chamado operário, se bem que consideremos o trabalho intelectual em que nos empregamos tão útil e tão necessário como o de qualquer outro operário manual.

Esse afastamento, porém, não é de molde a fazer-nos esquecer que há na Sociedade em que vivemos muita corrupção e muita miséria a combater, muito crime e muito roubo impunes, por serem praticados pelas classes privilegiadas que nos dominam. Em toda a nossa vida temos lutado sempre ao lado dos oprimidos e consolamos-nos pensando que até hoje nunca nos vergámos ao poder do ouro que em torno de nós bulha e tilinta! E quantos temos nós visto fracassar, cegos por esse brilho, surdos aos brados da consciência por esse metálico tilintar?!

Um dia quando, cheios de revolta pelos crimes que a cada passo esta pútrida sociedade comete, nos dirigimos a vários órgãos na imprensa bradando o nosso protesto indignado, sofremos a última desilusão, vendo que as várias *alavancas do progresso* que por aí há se apoiam nos ombros do Povo para elevar os que precisam subir... aos píncaros do mundo. Desde então, fixámos bem que esses dirigentes da opinião pública a dirigem só no sentido dos poderes, repudiando tudo o que não leva a etiqueta da *ordem*, essa capa de aço a que se acobertam o que tudo possuem e não querem ver prejudicada a preciosa digestão pelo rouco bradar dos esfaimados. Sofríamos muito, nesse tempo, porque, sendo-nos impossível desabaçar livremente entre aqueles com quem somos obrigados a privar, sob pena de matarmos a fome o que de nós dependem, a nossa alma presa pelas fortes cadeias da *conveniência* não podia librar-se no espaço infinito do Ideal, não podia vibrar fortemente um sentimento fraterno de solidariedade com os oprimidos, com os proletários! Sofríamos e... quantos haverá que ainda assim sofrem por não sabermos fugir das algemas fortes que a sociedade amarra nos pulsos dos que têm de ser escravos se quiserem ter pão! Quantos e quantos haverá por aí, sentindo na alma o fogo intenso do Ideal belo que ilumina, mas cuja luz forte lhes pode ser fatal se fere o olhar apagado do senhor que os sustenta!

Com a certeza de que na imprensa burguesa não poderia caber o sentido protesto da nossa alma cheia de ideal, prehe de sonho, banhada pelo sol rubro da Anarquia, enfileirámos ao lado daqueles que procuram fazer da imprensa operária o baluarte da grande batalha que se aproxima, a forja onde as nossas armas se preparam para o combate que em breve teremos de travar. E desde então, amigos, sentimo-nos viver! Todos os momentos nos são poucos para estudar, investigar, discutir, os problemas que a cada passo se nos deparam e de cuja resolução é forçoso tratar-se. Sem a hipocrisia modesta (!) que a cada passo vemos apregoar nos artigos com o cunho burguês, nós passamos ao papel sem a pretensão de embasbacar meio mundo, aquilo que julgamos de algum interesse para as classes ope-

rárias ou para os que sofrem a opressão tirânica dos que mandam. Os nossos desabafos recebem-se a *Batalha* com tal carinho que nos anima a estudar mais, a ler e a discutir sempre que possamos sem o perigo de incorrer no flagrante delito de pensar... Vivemos assim num constante e intenso prazer de produzir algo que útil possa ser aqueles que como nós discordam da organização (?) da actual sociedade. Porque não fazemos assim, todos aqueles que sentem bem fundo nas suas almas a divina luz que se enche a vida deste encanto sem par que é ter um Ideal de Beleza e Amor de Verdade e de Luz?

A *Batalha* não importa saber quem são os autores dos artigos que publica ou quanto valiam financeira ou politicamente. Colhe opiniões e alvites, agita questões, abre campanhas, não olhando mais do que ao bem estar do Povo em geral e do operário organizado. Para ela não há homens; há ideias. Tanto lhe importa que o colaborador seja fulano, cicrano ou beltrano. Aproveita-lhe as ideias boas e publica-as.

Na imprensa burguesa nada disto se dá. A colaboração é passada à feira das conveniências políticas. O jornal tal não pode fazer esta campanha porque feriria os interesses do banqueiro que *financia* a empresa. Este outro põe-se ao lado dos interesses do consumidor de pão... enquanto a moagem lhe não der a quantiasinha. Outro, porque é órgão do partido tal, só publica o que a esse partido interessa. No fundo todos se entendem a maravilha porque todos bebem na mesma fonte o ouro que os sustenta. A opinião pública que eles apregoam é a opinião dos que, financiando-os, lhes indicam o único caminho que podem seguir sem prejudicar os seus legítimos interesses.

Por isso nos indignamos e aqui gritamos o nosso protesto, vendo que há ainda entre nós tanto operário que não lê a sua imprensa, que prefere as deliciosas descrições de crimes passionais, ou outras extraordinárias baleias, à leitura dos únicos jornais que sendo feitos por operários são absolutamente insuspeitos na defesa dos nossos interesses ou na educação do seu espírito.

Ah! se todos os operários sindicados assinassem e lessem os nossos jornais, outro caminho levaria a sociedade madrastra em que vivemos e não tardaria que a derrocada gigantesca que andamos preparando se desse, libertando-nos para sempre das garras aduncas dos parasitas que somos forçados a alimentar! E para isto, para tão grande obra, tão pouco se exigiria de cada um! Quantos há que gastam na taberna dez vezes mais de que gastariam lendo o seu jornal e colheendo talvez dessa leitura um prazer mais intenso e justificado do que aquele que o vinho lhes dá? De tantos vícios que temos e que nos levam parte dos nossos míngados salários não haverá uma miserável dezena de escudos com que possamos fazer... a limpeza do cérebro como fazemos a limpeza do corpo?

Não é isto uma necessidade tão grande e de tanta utilidade para todos nós, os que sofremos o peso brutal da pata burguesa? Agora reparámos que nada dissemos que possa constituir o artigo que nos convidam a escrever para o dia do aniversário do porta-voz operário...

Deixá-lo! Neste dia de festa só uma grande saudação que abranja ao mesmo tempo a sua redacção, os seus leitores e o operariado organizado em geral, fica bem nestas colunas! A todos o brado fraterno da solidariedade.

LIBERTUS

SOLIDARIEDADE

Pró-Manuel dos Santos

A favor de Alfredo dos Santos e da escola do Sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, um concurso de cegadas. As que estão inscritas são:

«Patologia social, A verdade, Audição carnavalesca, A voz do tempo, Poesia e tauromaníaco, O sermão do louco, O valor do fado, O triunfo da arte, Foot-Boo Político, Mau filho, O ciclone em Espinho, e Legião Negra».

O júri é composto por três distintos poetas e os três prémios são respectivamente 150\$000 para a primeira classificada, 100\$000 para a segunda, 70\$000 para a terceira.

Pró-Manuel Carvalho

A festa que devia realizar-se hoje em auxílio de Manuel Carvalho ficou adiada para o próximo domingo 7 de Março pelas 14 horas.

Promovido pelos autores do episódio social «As verdades», realiza-se, no próximo sábado, na sede do grupo dramático «Luz e Progresso», um festival com concurso de cegadas, conferindo-se três prémios para as de característica social, sentimental e jocosa. Do produto deste festival são destinados 20 por cento para os presos por questões sociais.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Faro. — Recebemos o ofício e estamos entendidos.

Núcleo de Setúbal. — Recebemos o ofício sobre o congresso. Informem-se com a comissão organizadora.

METALURGICA

António Graça e António Gravelho. — Estejam às 13 horas, segunda-feira, na sede, para irem em comissão ao ministério do Comércio.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reúne amanhã, pelas 14 horas, o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento.

CRISE DE TRABALHO

Classes metalúrgicas

Operários licenciados da Parceria dos Vapores Lisboenses

A comissão de melhoramentos deste pessoal convidou todos os operários licenciados a reunirem-se na próxima quarta-feira, pelas 15 horas, na sede do Sindicato.

Operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado

Reuniram-se ontem para tomar conhecimento das diligências efectuadas pelas comissões. Por um delegado foi declarado que ainda não tinham conseguido falar com o ministro do Interior por motivo de se encontrar doente, e que também não puderam falar com o ministro da Instrução por motivo de ter sido chamado ao Parlamento. Os delegados que foram nomeados para se avistarem com o administrador e director dos Edifícios Públicos relataram que o director iria convocar uma reunião de engenheiros. Vários camaradas protestaram contra a forma como se está procedendo para com os operários. Não havendo mais nada a tratar, suspendeu-se a sessão para reabrir amanhã, à mesma hora.

LEIAM AMANHÃ

O

Suplemento semanal

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Uma homenagem justa a alguém que idealizou e muito amou «A Batalha», por Santos Arranha.

O Espiritismo, por Ladislau Batalha.

Divagando, por Lopes Balancho.

O ódio à inteligência na Espanha reaccionária, por Artemis Minerva.

Uma questão académica — O título de engenheiro.

O submarino, arma ideal dos cobardes e dos tracos.

A Arte moderna ante a sociedade actual.

O hino de «A Batalha». Música do maestro Tomaz del Negro e versos do poeta João Black.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

É AMANHÃ OSTO À VENDA

O N.º 17 DA REVISTA GRÁFICA DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

Renovação

QUE ENCERRA, ENTRE OUTRA MATÉRIA INTERESSANTE O SEGUITE:

A greve ferroviária de Lourenço Marques (com gravuras)

As superstições em Portugal por Ladislau Batalha

A «Icaria» dos Tibilhadores por Rocha Martins (com retrato de Cabell)

Ressurreição soneto de BentFaria

Arte moderna por Ferreira de Castro (com gravuras)

A Semana de A BATALHA (com gravura)

Do Polo Norte em avião (com retrato)

Os contrastes da moderna civilização (com gravuras)

O Filho conto de Eduardo Iria, ilustrado por Roberto Nobre

O mundo curioso

16 páginas de texto, com 21 gravuras e capa a cores

PREÇO 1\$50

Vida Sindical

Camara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Conselho Geral

Reúne na próxima terça-feira o conselho de delegados, para assunto urgente, devendo comparecer todos os delegados.

A esta reunião deve comparecer o secretário geral.

COMUNICAÇÕES

Trabalhadores do Tráfego. — A direcção apreciou a gravíssima situação dos operários presos, resolvendo lançar um apelo a todos os sindicados para que donativos possam ser angariados. Resolveu também avisar os sindicados, que ainda não o fizeram, a munirem-se da necessária documentação até ao dia 4 de Março, a fim de evitar transtornos.

Manipuladores de Pão. — Em assembleia geral, os caixeiros de Lisboa e arredores, apreciaram a resposta da Companhia Nacional de Alimentação e Bóia Agrícola, manifestando-se contra o sistema das médias que só favorece os industriais.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa. — A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, reunida em assembleia geral extraordinária, nomeou, respectivamente, para Secretário Adjunto e Administrativo, os srs. Romão Esteves e Raúl Araújo.

Tratou da Delegação desta Liga do Porto resolvendo encerrá-la.

Aprovou a representação a enviar ao Congresso Internacional dos Oficiais da Marinha Mercante em Genebra, ficando a eleição de Delegados para a próxima assembleia, por apresentação do Conselho Administrativo.

Por fim aprovou por unanimidade uma proposta para que esta Liga vá agradecer ao ministro do Comércio as atenções que tem dispensado à Marinha Mercante, felicitando-o ao mesmo tempo pela apresentação do projecto de lei sobre a pesca do bacalhau, trabalho de que aliás a Comissão de Defesa da Marinha Mercante também tem o seu estudo que muito brevemente tenciona apresentar aos poderes constituídos.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Manipuladores de Pão. — Assembleia geral, às 16 horas.

DIAS PROXIMOS

Sindicato Metalúrgico. — Terça-feira, assembleia geral para apreciação de contas de 1925, nomeação da comissão revisora de contas, preenchimento de cargos vagos e outros assuntos.

— A comissão de melhoramentos, amanhã, às 20,30 horas.

Trabalhadores do Tráfego. — Reúne a assembleia geral amanhã, pelas 8 horas, para assuntos de interesse para a classe.

Empregados no Comércio. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos, para tratar de assuntos do mais alto interesse para a classe em geral, rogando-se a comparencia de todos os componentes desta comissão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Secções dos Metalúrgicos e Construção Civil do Alto do Pina

Realiza-se hoje a inauguração da luz eléctrica com o seguinte programa: Às 15 horas — Conferência pelo dr. Câmara Reis. «Questões morais na arte e na literatura» Seguir-se-á sessão solene em que usará da palavra representantes de vários organismos operários.

Às 20 horas — Sessão de arte promovida pela Universidade Popular Portuguesa, seguindo-se uma conferência pelo militante operário Silva Campos acompanhado de projecções luminosas. Abre-lhe esta festa um grupo musical.

Os organismos operários que não tenham recebido convite devem fazer-se representar, os que o queiram fazer.